



BOLETIM MENSAL VALOR DA CESTA BÁSICA ABRIL 2025



GOVERNO DO AMAPÁ
SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO
COORDENADORIA DE PRODUÇÃO E
ANÁLISE DE INFORMAÇÃO



SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO4

2. CESTA BÁSICA OFICIAL: DEFINIÇÃO E ITENS QUE COMPÕEM A CESTA ...5

3. ANÁLISE DOS RESULTADOS6

3.1. CESTA BÁSICA DE MACAPÁ E DAS CAPITALS DO BRASIL8

4. ASPECTOS ECONÔMICOS DA CESTA BÁSICA OFICIAL 10





LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Produtos da Cesta Básica Oficial por unidade de medida e consumo mensal.	6
Tabela 2 – Valor da Cesta Básica Oficial por quantidade e peso, variação do mês de Abril de 2025.....	7
Tabela 3 – Resultados obtidos na pesquisa da Cesta Básica Oficial de Macapá do mês de Abril de 2025	8
Tabela 4 – Valor da Cesta Básica Oficial nas Capitais, Porcentagem do Salário Mínimo líquido do mês de Abril de 2025	10
Tabela 5 – Valor da Cesta de 18 Capitais em Abril de 2025.....	11





1. APRESENTAÇÃO

A Secretaria de Estado do Planejamento - SEPLAN, por sua Coordenadoria de Produção e Análise de Informação - COPAI, disponibiliza à sociedade amapaense em geral a pesquisa de preços da cesta básica oficial da cidade de Macapá, referente ao mês de **abril/2025**.

A pesquisa tem por objeto a verificação mensal dos preços dos produtos que compõem a cesta, nas quantidades mínimas necessárias a uma pessoa adulta que possua o salário mínimo como referência de renda, com fins de gerar um indicador que permita aferir o custo dos alimentos e o tempo gasto por um trabalhador para a sua obtenção, bem como compará-lo com os resultados obtidos nas demais capitais onde é realizada, sob a mesma metodologia do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE.

A estrutura metodológica do DIEESE analisa: *a) estruturação da cesta básica; b) locais de coleta; c) ponderação dos produtos por tipo de equipamento de comércio; c) amostra dos locais; d) tipos; e) marcas e unidades de medida dos produtos; f) modelos de questionários; g) calendário de levantamento; h) digitação; i) conferência; j) análise crítica; e k) publicação.*

Os dados ora apresentados foram coletados em empreendimentos tais como supermercados, atacadões, mini boxes, açougues, feiras e panificadoras localizados nas diversas zonas geográficas da cidade de Macapá.

Os resultados são apresentados por meio de análises descritivas, tabelas e gráficos que demonstram seus respectivos comportamentos mensalmente, e pelo período de doze meses, iniciando em janeiro e findando em dezembro.





2. CESTA BÁSICA OFICIAL: DEFINIÇÃO E COMPOSIÇÃO

A Cesta Básica Oficial, nacional e por região, foi legalmente instituída pelo **Decreto-lei nº 399, de 30 de abril de 1938**, que regulamenta o salário mínimo no Brasil, e pela **Lei nº 185, de 14 de janeiro de 1936**, que estabelece o salário mínimo como remuneração devida ao trabalhador adulto, sem distinção de sexo, por dia normal de serviço, como aquele capaz de satisfazer, em determinada época e região do país, as suas necessidades básicas de alimentação, vestuário, higiene e transporte. Assim, o salário mínimo está diretamente atrelado à Cesta Básica.

Pode ser composta por 12 ou 13 itens, de acordo com a unidade da federação em que estiver sendo medida. Seus itens são considerados de fundamental importância para a subsistência de uma pessoa adulta, durante um mês, devendo conter as quantidades mínimas de proteínas, calorias e vitaminas básicas ao padrão nutricional de um trabalhador.

As informações retratam a realidade da época e as diferentes formas de tentar mensurar o valor do salário mínimo na vida do trabalhador brasileiro e os produtos da alimentação básica, de forma geral e restrita por regiões do Brasil, de acordo com o **Decreto-Lei nº 399/38**.

Em razão de ser um país com características muito diferentes, a metodologia utilizada foi a de dividir as unidades da Federação em regiões com características comuns, como listadas abaixo:

Região 1 - Estados de São Paulo, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Goiás e Distrito Federal.

Região 2 - Estados de Pernambuco, Bahia, Ceará, Rio Grande do Norte, Alagoas, Sergipe, Amazonas, Pará, Piauí, Tocantins, Acre, Paraíba, Rondônia, Amapá, Roraima e Maranhão.

Região 3 - Estados do Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul.

Nacional - Cesta normal média para a massa trabalhadora em atividades diversas e para todo o território nacional.

À cidade de Macapá, capital do estado do Amapá, aplica-se a regra estabelecida para a **Região 2**, tendo 12 produtos em sua composição, conforme o **Decreto-lei nº 399**, listados abaixo:



Tabela 1 – Produtos da Cesta Básica Oficial por unidade de medida e consumo mensal.

Produtos	Consumo mensal
Arroz polido (kg)	3,60
Feijão jalo (kg)	4,50
Farinha de mandioca (kg)	3,00
Tomate (kg)	12,00
Banana (kg)	7,50
Alcatra (kg)	4,50
Leite caixa (l)	6,00
Manteiga (kg)	0,75
Pão francês (kg)	6,00
Óleo de cozinha (l)	0,75
Café moído (kg)	0,30
Açúcar (kg)	3,00

Fonte: Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE.
SEPLAN – AP

3. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Em abril de 2025, a cesta básica oficial de Macapá custou R\$ 678,97, apresentando um aumento de 2,67% em relação ao mês anterior, março. Esse aumento foi calculado com base no salário mínimo vigente, que é de R\$ 1.518,00 bruto e R\$ 1.404,15 líquido.

Em abril, os trabalhadores de Macapá precisaram trabalhar 98h24, o que significa um aumento de 2h33, em comparação a março, para conseguir comprar a mesma cesta básica. Entre os produtos que tiveram redução de preço, destacam-se: açúcar (-4,24%), arroz (-3,61%), banana (-2,76%) e óleo de cozinha (-2,68%). Já entre os produtos que aumentaram de preço, podemos mencionar: manteiga (7,51%), café moído (6,68%), tomate (6,62%), alcatra (3,81%), leite em caixa (1,64%), farinha de mandioca (0,68%), feijão jalo (0,62%) e pão francês (0,58%).

Em abril de 2025, o preço da cesta básica oficial em Macapá foi de R\$ 678,97, enquanto em abril de 2024, o mesmo item estava cotado a R\$ 684,06. Essa variação reflete uma leve diminuição no custo da cesta básica ao longo de um ano, sugerindo uma possível estabilização ou redução nos preços de alguns produtos essenciais.

Tabela 2 – Valor da Cesta Básica Oficial por quantidade e peso, variação do mês de abril de 2025

Grupos	Consumo Mensal	Março/25		Abril/25		Variação do Custo (%)	Diferença Preço Médio (R\$)
		Preço Médio (R\$)	Custo Total (R\$)	Preço Médio (R\$)	Custo Total (R\$)		
Arroz polido (kg)	3,60	6,37	22,93	6,14	22,10	-3,61	-0,23
Feijão jalo (kg)	4,50	6,48	29,16	6,52	29,34	0,62	0,04
Farinha de mandioca (kg)	3,00	5,85	17,55	5,89	17,67	0,68	0,04
Tomate (kg)	12,00	8,61	103,32	9,18	110,16	6,62	0,57
Banana (kg)	7,50	7,61	57,08	7,40	55,50	-2,76	-0,21
Alcatra (kg)	4,50	46,71	210,20	48,49	218,21	3,81	1,78
Leite caixa (l)	6,00	7,95	47,70	8,08	48,48	1,64	0,13
Manteiga (kg)	0,75	55,15	41,36	59,29	44,47	7,51	4,14
Pão francês (kg)	6,00	15,61	93,66	15,70	94,20	0,58	0,09
Óleo de cozinha (l)	0,75	8,22	6,17	8,00	6,00	-2,68	-0,22
Café moído (kg)	0,30	62,40	18,72	66,57	19,97	6,68	4,17
Açúcar (kg)	3,00	4,48	13,44	4,29	12,87	-4,24	-0,19
Custo da Cesta (R\$)			R\$ 661,28		R\$ 678,97	2,67	17,69
Gasto salarial (%)			43,56%		44,73%	1,17%	
S.M. Bruto - abril/25 (R\$)			R\$ 1.518,00		R\$ 1.518,00		
S.M. Líquido - abril/25 (R\$)			R\$ 1.404,15		R\$ 1.404,15		
Horas/Minutos trabalhados (h/min)			95,50		98,24		

Fonte: SEPLAN/COPAI

Na tabela acima, é possível observar os preços e custos referentes aos meses de março e abril, destacando-se as oscilações de preços e variações sazonais. Alguns itens apresentaram aumentos significativos, enquanto outros mantiveram-se estáveis ou sofreram pequenas reduções. Nota-se um acréscimo de R\$ 17,69, refletindo a diferença entre abril e março, além da maior discrepância entre os produtos, com a manteiga apresentando uma variação de 7,51%. Diversos fatores influenciaram esse aumento, incluindo a escassez de matéria-prima, a alta demanda e o desequilíbrio entre oferta e demanda. A diminuição na disponibilidade de gordura do leite, um dos componentes principais da manteiga, atribuída a fatores como mudanças climáticas, redução na produção de leite e aumento na produção de queijo, contribuiu para a valorização do produto tanto no mercado local quanto no nacional.

Tabela 3 – Resultados obtidos na pesquisa da Cesta Básica Oficial de Macapá do mês de abril de 2025

Mês	Custo da Cesta Básica (R\$)	Participação dos Gastos com Alimentação (%)	Horas e Minutos Trabalhados para Adquirir a Cesta (h/min)	Variação Mensal da Cesta Básica (%)
Abril/2024	684,06	48,45	106,58	-0,63
Maio/2024	689,29	48,82	107,24	0,76
Junho/2024	700,48	49,61	109,08	1,62
Julho/2024	670,49	47,49	104,28	-4,28
Agosto/2024	653,88	46,31	101,52	-2,48
Setembro/2024	635,81	45,03	99,03	-2,76
Outubro/2024	635,25	44,99	98,58	-0,09
Novembro/2024	654,78	46,37	102,01	3,07
Dezembro/2024	662,54	46,92	103,13	1,21
Janeiro/2025	648,09	42,69	93,55	-2,18
Fevereiro/2025	669,81	44,12	97,04	3,35
Março/2025	661,28	43,56	95,50	-1,27
Abril/2025	678,97	44,73	98,24	2,67

FONTE: SEPLAN-AP/COPAI

Na tabela, observa-se que em abril de 2025, o preço da cesta básica foi de R\$ 678,97, enquanto em abril de 2024, o mesmo item custava R\$ 684,06. Essa diferença gera uma variação de (-0,74%), o que corresponde a -R\$ 5,09, evidenciando uma leve diminuição no valor da cesta básica em Macapá neste ano.

3.1. CESTA BÁSICA DE MACAPÁ E DAS CAPITAIS DO BRASIL

A tabela apresentada nos fornece uma visão detalhada sobre o custo da cesta básica nas capitais brasileiras em abril de 2025, além de sua correspondência percentual em relação ao salário mínimo líquido. A análise a seguir destaca as principais variações e diferenças entre as capitais.

Capitais com Custo Mais Elevado

São Paulo lidera a lista com o valor da cesta básica mais alto, R\$ 909,25, representando 64,75% do salário mínimo líquido. Isso destaca a capital paulista como a cidade com maior impacto no orçamento familiar em termos de alimentação básica.



Florianópolis e Rio de Janeiro seguem com valores de R\$ 858,20 (61,12%) e R\$ 849,70 (60,51%), respectivamente, mostrando também um custo significativo para os moradores dessas cidades.

Capitais com Custo Moderado

Porto Alegre e Campo Grande aparecem em uma faixa intermediária, com valores de R\$ 834,22 (59,41%) e R\$ 805,08 (57,34%). Outras capitais como Vitória, Curitiba, e Brasília estão próximas dessa faixa, com Curitiba e Vitória quase idênticas em termos de custo e porcentagem do salário mínimo.

Capitais com Custo Mais Baixo

No outro extremo, Aracaju apresenta o menor custo para a cesta básica, de R\$ 579,93, que representa 41,30% do salário mínimo líquido. Isso indica que, em Aracaju, o custo de vida relacionado à alimentação é relativamente mais acessível. Outras capitais como Salvador, João Pessoa, e Recife também se destacam por terem cestas básicas abaixo de R\$ 650,00.

Em abril de 2025, o valor da cesta básica em Macapá está 50% em torno da média nacional, superando cidades como Natal (R\$ 657,00), Recife (R\$ 652,71), João Pessoa (R\$ 641,57), Salvador (R\$ 632,12) e Aracaju (R\$ 579,93).

É relevante mencionar que a cesta básica em Macapá é R\$ 230,28 mais econômica em comparação com a capital paulista, evidenciando que os preços dos produtos foram mais acessíveis à população macapaense. Além disso, destaca-se que a porcentagem do salário mínimo líquido dedicada à cesta básica em Macapá foi de 48,35%, enquanto a porcentagem bruta é de 44,73%, refletindo as variações observadas em abril de 2025.

Esses dados são essenciais para entender as disparidades econômicas no Brasil, mostrando que algumas regiões têm melhores condições de aquisição de bens essenciais, enquanto outras enfrentam desafios que afetam o poder de compra. Destaca-se a necessidade de políticas públicas para promover a equidade e garantir acesso a produtos básicos. É importante monitorar essas variações para planejar estratégias que atendam às necessidades da população de forma eficiente e sustentável.



Tabela 4 – Valor da Cesta Básica Oficial nas Capitais. Porcentagem do Salário Mínimo líquido do mês de abril de 2025

Capital	Valor da Cesta (R\$)	Porcentagem do Salário Mínimo Líquido (%) (1)	Tempo de Trabalho (2)
São Paulo	909,25	64,75	131,47
Florianópolis	858,20	61,12	124,23
Rio de Janeiro	849,70	60,51	123,08
Porto Alegre	834,22	59,41	120,54
Campo Grande	805,08	57,34	116,41
Vitória	793,86	56,54	115,03
Curitiba	793,72	56,53	115,02
Brasília	775,84	55,25	112,26
Goiânia	767,43	54,65	111,13
Belo Horizonte	752,60	53,60	109,04
Fortaleza	746,52	53,17	108,11
Belém	726,21	51,72	105,15
Macapá	678,97	48,35	98,24
Natal	657,00	46,79	95,13
Recife	652,71	46,48	94,36
João Pessoa	641,57	45,69	92,59
Salvador	632,12	45,02	91,37
Aracaju	579,93	41,30	84,03

Fonte: Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE. SEPLAN – AP.

NOTA: (1) Para esta tabela foi utilizado o salário mínimo líquido no valor de R\$ 1.404,15 para o cálculo do gasto percentual e (2) o valor do salário mínimo Bruto de R\$ 1.518,00 para o cálculo do tempo de trabalho gasto para adquirir a cesta.

Na tabela acima, observa-se que o custo da cesta básica em Macapá está em conformidade com a média das capitais analisadas pelo DIEESE e SEPLAN. Isso sugere que o trabalhador amapaense tem acesso a um valor considerado justo para sua alimentação, que está alinhado à média nacional.

4. ASPECTOS ECONÔMICOS DA CESTA BÁSICA OFICIAL

A cesta básica é composta por um conjunto de alimentos considerados essenciais para a nutrição de um adulto ao longo de 30 dias. As flutuações nos preços desses itens afetam diretamente o poder de compra dos trabalhadores. De acordo com a pesquisa realizada pelo DIEESE, foi estimado que, para sustentar uma família de quatro pessoas em abril de 2025, o salário mínimo necessário deveria ser de R\$ 7.638,62, o que equivale a 5,03 vezes o mínimo reajustado para R\$ 1.518,00. Isso evidencia a disparidade entre o custo de vida e o salário atual vigente.



Tabela 5 - Valor da Cesta de 18 Capitais em abril de 2025

Capital	Valor da Cesta
São Paulo	909,25
Florianópolis	858,20
Rio de Janeiro	849,70
Porto Alegre	834,22
Campo Grande	805,08
Vitória	793,86
Curitiba	793,72
Brasília	775,84
Goiânia	767,43
Belo Horizonte	752,60
Fortaleza	746,52
Belém	726,21
Macapá	678,97
Natal	657,00
Recife	652,71
João Pessoa	641,57
Salvador	632,12
Aracaju	579,93

Fonte: Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE. SEPLAN – AP

	Cidades com 25% acima da média
	Cidades com 50% em torno da média
	Cidades com 25% abaixo da média





REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS (DIEESE). Nota à Imprensa (2025). Disponível em: <https://www.dieese.org.br/analisecestabasica/analiseCestaBasica202504.html>

SEPLAN. Disponível em: <https://seplan.portal.ap.gov.br/conteudo/estatistica-do-estado/cesta-basica>



CARLOS MICHEL MIRANDA DA FONSECA
Secretário de Estado do Planejamento - SEPLAN

Coordenadoria de Produção e Análise de Informação - COPAI

FRANCISCO DE ASSIS SOUZA COSTA
Coordenador

ARMANDO FERREIRA BRUNO NETO
Gerente do Núcleo de Pesquisas

NAZARÉ SANTOS CARDOSO
Gerente do Núcleo de Estatística

NEWTON WANDERLEY SALOMÃO JÚNIOR
Gerente do Núcleo de Análise Socioeconômica

MARLON MORAES AMANAJÁS
Gerente de Subgrupo de Atividades de Projetos

Equipe Técnica

ALDO SIMÃO CARNEIRO FERNANDES
Analista de Planejamento e Orçamento

CÉSAR AUGUSTO DOS SANTOS MATOS
Analista de Planejamento e Orçamento

DIEGO BELO RODRIGUES
Assistente Administrativo

GABRIEL MOREIRA MERÍCIAS
Assistente Administrativo

TASSO ALENCAR DE SOUZA
Assistente Administrativo

TAIZA ROBERTA FARIAS DA SILVA
Analista de Planejamento e Orçamento

VITÓRIA CHERFEN DE SOUZA
Analista de Planejamento e Orçamento
